



OURO FINO PEDE SOCORRO: LIXO, RUAS ABANDONADAS E DENÚNCIA SOBRE VENENO PARA RATOS ACENDEM ALERTA

Moradoras procuram a redação da Folha e relatam problemas de limpeza, retirada de lixeiras, presença de ratos e uma grave denúncia que precisa ser esclarecida pelo Poder Público. A situação do Ouro Fino voltou a chamar a atenção da Folha de Santa Isabel após Cristina, Cláudia e Luísa, moradoras da região, procurarem a redação para relatar uma série de problemas que vêm afetando diretamente a rotina de quem vive no bairro. **Pag 05**



CATATRECO QUE NINGUÉM VÊ: SOFÁS, COLCHÕES E O “LIXO” QUE CONTINUA NA AVENIDA BRASIL

Moradores da Vila Gumerindo aguardam há mais de duas semanas pela retirada de móveis e materiais descartados. **Pag 04**

A ESQUINA ONDE TUDO ACONTECE, MENOS A SOLUÇÃO

Avenida João Pires Filho com Maximino Antônio de Camargo reúne muro derrubado, calçada interditada, água acumulada e problemas já denunciados pela Folha. **Pag 09**

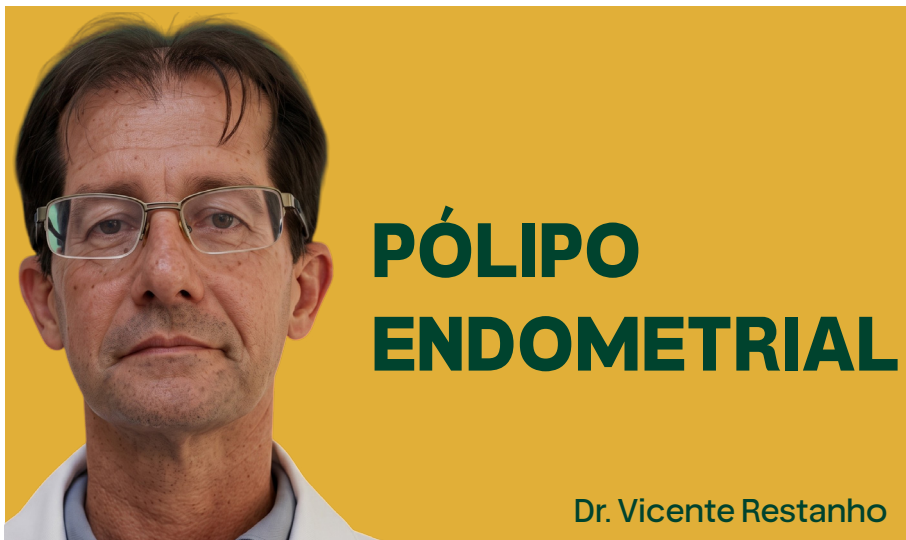


Médico Ginecologista

Dr. Vicente José Restanho
Obstetra e Ginecologista

 **4656-7150**

Av. Guilherme Alfieri 96 - Centro- Santa Isabel



PÓLIPO ENDOMETRIAL

Dr. Vicente Restanho

O pólipio endometrial é uma alteração que ocorre quando o tecido que reveste a parte interna do útero, chamado endométrio, cresce de maneira localizada, formando uma pequena estrutura que pode se projetar para dentro da cavidade uterina. Pode aparecer em mulheres de diferentes idades e, em muitos casos, não provoca sintomas, sendo descoberto durante exames ginecológicos realizados por outros motivos. Quando existem manifestações, o sangramento uterino anormal é um dos sinais mais comuns. A mulher pode apresentar menstruação mais intensa ou prolongada, sangramentos fora do período menstrual ou pequenos sangramentos após a relação sexual. Em algumas situações, o pólipio também pode estar associado a dificuldades para engravidar, embora nem toda mulher com essa alteração apresente problemas de fertilidade. O diagnóstico costuma ser feito por meio da avaliação ginecológica e de exames de imagem, principalmente a ultrassonografia transvaginal. Dependendo do caso, o médico pode solicitar uma histeroscopia, exame que permite observar diretamente o interior do útero e identificar alterações na cavidade. Em determinadas situações, exames complementares podem ser necessários para avaliar melhor o endométrio e diferenciar o pólipio de outras alterações, como miomas ou espessamentos do tecido. Nem todo pólipio precisa ser retirado imediatamente. A decisão depende de fatores como tamanho, sintomas, idade da paciente, características

do pólipio e histórico ginecológico. Mulheres que apresentam sangramentos frequentes ou muito intensos podem precisar de uma investigação mais detalhada, principalmente quando os sintomas começam a interferir na rotina ou provocam sinais de anemia, como cansaço e fraqueza. Quando há indicação de retirada, a histeroscopia pode ser utilizada para remover a lesão e, posteriormente, o material pode ser encaminhado para análise laboratorial. Na maioria das vezes, os pólipios são benignos, mas algumas alterações podem apresentar células anormais, especialmente em determinados grupos de mulheres. Por isso, a avaliação médica é importante para definir a melhor conduta e acompanhar possíveis mudanças ao longo do tempo. Mulheres que apresentam sangramentos diferentes do habitual, principalmente quando são frequentes ou aparecem após a menopausa, devem procurar um ginecologista. O sangramento após a menopausa merece atenção mesmo quando ocorre em pequena quantidade, pois é necessário investigar sua origem. O acompanhamento também é importante para mulheres que já tiveram pólipios anteriormente, pois essas alterações podem voltar após o tratamento. Identificar a causa do sangramento permite escolher a conduta mais adequada e evitar tratamentos desnecessários. Observar mudanças no ciclo menstrual e manter os exames ginecológicos em dia são atitudes importantes para cuidar da saúde uterina e buscar tratamento quando necessário.



EDITORIAL

Eduardo Denecken

Uma nova fase, a mesma essência. Há momentos na vida de um jornal em que é preciso olhar para trás, reconhecer a caminhada e, ao mesmo tempo, seguir em frente com a certeza de que ainda há muito a construir. É exatamente isso que estamos vivendo na Folha de Santa Isabel. Na semana retrasada, apresentamos aos nossos leitores uma nova identidade visual. Renovamos nossa aparência e modernizamos nosso espaço, mas existe algo que não muda: a essência da Folha, o compromisso com Santa Isabel e o respeito por cada leitor que nos acompanha. Agora, damos mais um passo nessa história. A Folha também ganhou seu espaço na internet, com o novo site folha-desantaisabel.com.br. Além das edições em PDF e da nossa presença no Facebook e Instagram, passamos a contar com uma plataforma própria para levar informação aos leitores diariamente. Mas nenhuma mudança visual ou nova plataforma teria sentido sem aquilo que consideramos nosso maior patrimônio: o leitor. Por isso, esta semana queremos simplesmente dizer: muito obrigado! Obrigado aos leitores que acompanham nossas publicações, compartilham nossas notícias e aos novos seguidores que passaram a fazer parte dessa história. É um agradecimento especial àqueles que deixaram de ser apenas leitores para se tornarem verdadeiros olhos e ouvidos da nossa cidade. São moradores que fotografam uma rua, registram um problema, enviam um vídeo, entram em contato com nossa redação ou nos visitam para contar aquilo que está acontecendo onde vivem. Muitas vezes, uma simples fotografia revela uma realidade que precisa ser vista: uma rua esquecida, uma estrada abandonada, um problema de drenagem, uma obra que não terminou ou uma comunidade

de que espera por atenção. Quando esse leitor nos procura, está dizendo: "Vocês precisam mostrar isso." E nós mostramos. Porque a Folha entende que Santa Isabel não termina no Centro da cidade. Ela está nos bairros, nas estradas, nas comunidades, nas regiões rurais e nos lugares mais distantes. Está na casa de cada cidadão que trabalha, paga seus impostos e espera que os serviços públicos cheguem também até a sua porta. É por isso que continuaremos sendo a voz de quem muitas vezes não tem voz. Não somos responsáveis por administrar a cidade, executar obras ou prestar serviços públicos. Mas somos responsáveis por perguntar, investigar, mostrar e cobrar respostas, sempre respeitando o jornalismo, ouvindo os envolvidos e, acima de tudo, o nosso leitor. A nova Folha chega mais moderna, mais dinâmica e ainda mais conectada. Mas continua carregando a mesma vontade que nos trouxe até aqui: fazer jornalismo local, olhar para Santa Isabel de frente e não fechar os olhos para aquilo que precisa ser mostrado. Porque um jornal não é feito apenas de papel, tinta, fotografias ou páginas na internet. Um jornal é feito de pessoas. É feito por quem trabalha na redação, mas também por quem manda uma fotografia, conta uma história, denuncia um problema, sugere uma pauta, critica, elogia ou simplesmente lê. E é essa participação que nos dá força para continuar. A todos vocês que fazem parte dessa caminhada, o nosso mais sincero muito obrigado. Estamos mudando por fora, crescendo por dentro e ampliando nossos caminhos para chegar ainda mais perto de vocês. A Folha tem uma nova cara. Tem um novo site. Tem novos desafios. Mas continua tendo o mesmo coração. E esse coração bate por Santa Isabel. Folha de Santa Isabel — o jornal que faz a diferença.

POLÍTICA

PROJEÇÃO DE COMENTARISTA DA CNN É QUE LEI MAGNITSKY SEJA APLICADA PRÓXIMA SEMANA CONTRA MINISTROS DO STF

Uma projeção aponta que o governo dos Estados Unidos poderá aplicar, já na próxima semana, novas sanções com base na Lei Magnitsky contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). A possibilidade ocorre em meio ao aumento das tensões entre autoridades brasileiras e o governo do presidente Donald Trump. Nos últimos dias, notícias sobre uma possível retomada das sanções americanas contra integrantes da Corte ganharam força em Washington. O tema envolve especialmente o ministro Alexandre de Moraes, que já foi alvo da Lei Magnitsky em 2025. As sanções contra Moraes foram posteriormente retiradas pelo governo americano após negociações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos. Apesar da projeção, não há confirma-

ção oficial de que uma nova rodada de sanções será aplicada na próxima semana. O assunto, porém, voltou a ser discutido. O ministro Flávio Dino afirmou em sessão do STF, na terça-feira (15), que havia notícias sobre a preparação de novas punições americanas contra integrantes da Corte. Segundo Dino, seu nome e o de Gilmar Mendes estariam entre os possíveis alvos. A possibilidade também foi mencionada por Eduardo Bolsonaro, que afirmou que iria a Washington para discutir a retomada da aplicação da Lei Magnitsky contra Alexandre de Moraes. A Lei Magnitsky permite ao governo dos Estados Unidos impor sanções individuais a estrangeiros acusados de corrupção ou de graves violações de direitos humanos. Entre as medidas estão restri-

ções financeiras e bloqueio de bens sob jurisdição americana. Assim, neste momento, a informação de uma aplicação já na

próxima semana deve ser tratada como uma projeção, enquanto a possibilidade de novas sanções permanece em discussão.



POKER
PNEUS E RODAS

Mudamos para
melhor atendê-lo

- ✓ Local amplo, acesso fácil
- ✓ Mecânica
- ✓ Funilaria e pintura
- ✓ Borracharia e reformas de rodas
- ✓ Pneus, rodas e acessórios
- ✓ Solda alumínio
- ✓ Borracharia carro e moto

Rua José Bueno Nº44
Bairro Cruzeiro - Santa Isabel/SP

Contato
(12) 9 8176-8881

PRECISA-SE DE:

- Vendedor- atendente: (Materiais de construção c/ experiência no ramo)
- Aux. Caixa (c/ experiência e compromisso)

Enviar currículo para:
 (11) 91928-4803

Est. Monte Negro
Km 10,5 - bairro Monte Negro

NOTÍCIA DE SANTA ISABEL

CATATRECO QUE NINGUÉM VÊ: SOFÁS, COLCHÕES E O “LIXO” QUE CONTINUA NA AVENIDA BRASIL

Moradores da Vila Gumerindo aguardam há mais de duas semanas pela retirada de móveis e materiais descartados; enquanto o caminhão não aparece, a preocupação com ratos aumenta. Enquanto Santa Isabel assiste à movimentação de prefeitos, vereadores e demais políticos pelas ruas da cidade, com fotografias, apoios e divulgação eleitoral em torno de deputados estaduais e federais, moradores da Vila Gumerindo estão preocupados com uma questão mais simples: ter o direito de caminhar pela calçada. É o que relatam moradores da Avenida Brasil, na altura do número 500, que procuraram a redação da Folha de Santa Isabel para reclamar do acúmulo de sofás, colchões, armários, caixas, papelões e outros materiais descartados há mais de 15 dias. O problema ocorre justamente em um trecho onde existe faixa de pedestres. A faixa está lá. O cidadão atravessa a rua, mas, quando chega do outro lado, encontra a calçada tomada pelos chamados “trecos”. Atravessar a rua até que dá. O problema é chegar ao outro lado sem precisar enfrentar uma espécie de prova de obstáculos entre sofá, colchão, armário e restos de materiais. Segundo os moradores, a Prefeitura havia anunciado a disponibilização do caminhão Catatreco para auxiliar no recolhimento de móveis velhos, objetos volumosos e materiais que não são recolhidos pela coleta convencional. Os moradores acreditaram no anúncio e colocaram os materiais para serem recolhidos. Só que, conforme relatam, o Catatreco não apareceu. E o que deveria ser uma solução temporária virou um problema permanente. A CALÇADA VIROU DEPÓSITO E A FISCALIZAÇÃO, ONDE ESTÁ? A situação levanta uma pergunta legítima: onde está a fiscalização? Santa Isabel possui 15 vereadores, que têm, entre outras atribuições, a fiscalização das ações do Poder Executivo. E não estamos falando de uma estrada escondida ou de um ponto distante da

zona rural. Estamos falando da Avenida Brasil, uma via importante, próxima à região central e utilizada diariamente por moradores de diversos bairros. Será que ninguém da Prefeitura, nenhum secretário, vereador ou agente público passou pela altura do número 500 nesses últimos dias? Porque, se passou, fica difícil acreditar que uma montanha de sofás, colchões, móveis e outros materiais ocupando a calçada consiga passar despercebida. Talvez seja uma questão de prioridade. Para fotografar deputado, aparentemente, sempre aparece uma câmera. Para fotografar o problema da cidade, parece faltar alguém apertar o botão. Os vereadores têm veículos, estrutura e recursos para exercer suas atividades institucionais, sustentados direta ou indiretamente pelos impostos pagos pela população. E a população espera que essa estrutura também sirva para fiscalizar o que acontece nas ruas, e não apenas para acompanhar agendas políticas. Neste momento eleitoral, é natural que parlamentares, prefeitos e vereadores divulguem apoios e apresentem aos eleitores os deputados que dizem ter destinado emendas ao município. Mas uma coisa não deveria excluir a outra. Se há tempo para fazer campanha, também deveria haver tempo para fiscalizar. Porque emenda parlamentar pode render fotografia, discurso e agradecimento, mas uma calçada desobstruída também rende algo importante: respeito ao cidadão. NÃO É ZONA RURAL. É AVENIDA BRASIL A Folha de Santa Isabel já publicou matéria mostrando problemas relacionados ao descarte e à coleta de resíduos em áreas rurais do município. Agora, a situação é outra. Estamos falando de uma avenida urbana, movimentada, próxima ao centro e com circulação de pedestres. O morador que precisa atravessar a Avenida Brasil não deveria ter que escolher entre passar pela faixa de pedestres e depois enfrentar um amontoado de móveis ou procu-

rar outro caminho. Além de prejudicar a circulação, os moradores demonstram preocupação com o aparecimento de ratos e ratas nas proximidades, especialmente após períodos de chuva. O morador Francisco, que procurou a redação, apresentou fotografias mostrando a situação e afirma que o problema já foi exposto nas redes sociais. A cobrança da Folha não é contra vereador A, B ou C, tampouco pretende discutir qual deputado merece ou não receber apoio eleitoral. A questão é outra: quem está fiscalizando a cidade enquanto todos estão ocupados fazendo campanha? São 15 vereadores, uma Prefeitura inteira, secretarias, de-

partamentos e servidores circulando diariamente pelas ruas. E ninguém viu? Ou viram e estavam esperando o Catatreco enxergar primeiro? Enquanto isso, os moradores continuam esperando. A Prefeitura anunciou o serviço, os moradores colocaram os materiais para recolhimento e o Catatreco, segundo eles, não apareceu. A calçada continua sendo usada como depósito. No fim das contas, talvez o problema não seja falta de fiscalização. Talvez seja apenas uma questão de prioridade. Porque, para o eleitor, o deputado pode até aparecer na fotografia. Mas, depois que a fotografia for embora, quem fica com o sofá na calçada é o morador.



Folha de
Santa Isabel

E. R. Denecken - ME - CNPJ 23.120.056/0001-85
Rua Monteiro Lobato, 154 - PQ. S BENEDITO - SANTA ISABEL - SP
Telefone: (11) 92640-4037 E-mail: jornalfolhadesantaisabel@gmail.com
Tiragem: 10.000 Exemplares

Diretor e Editor responsável: Eduardo R Denecken Saavedra
Colaboradores: Dr. Vicente Restanho
Fotografia: Yasmin Massena
Diretor comercial: Flávio Volviline
Diagramação e Arte: Stefany Denecken
Comunicação: Mateus Simas

NOTÍCIA DE SANTA ISABEL

OURO FINO PEDE SOCORRO: LIXO, RUAS ABANDONADAS E DENÚNCIA SOBRE VENENO PARA RATOS ACENDEM ALERTA

Moradoras procuram a redação da Folha e relatam problemas de limpeza, retirada de lixeiras, presença de ratos e uma grave denúncia que precisa ser esclarecida pelo Poder Público. A situação do Ouro Fino voltou a chamar a atenção da Folha de Santa Isabel após Cristina, Cláudia e Luísa, moradoras da região, procurarem a redação para relatar uma série de problemas que, segundo elas, vêm afetando diretamente a rotina de quem vive no bairro. Entre as reclamações estão o acúmulo de lixo, a retirada de lixeiras, a presença cada vez maior de ratos e as condições precárias de algumas vias. As moradoras apresentaram fotografias e relatos que mostram pontos onde o descarte de resíduos se acumula, especialmente depois da retirada ou ausência de recipientes adequados para que a população faça o descarte correto. E aí começa o velho problema: quando não existe estrutura adequada para o descarte, o lixo acaba encontrando qualquer lugar para ficar. LIXO ATRAI RATOS – E O PROBLEMA CRESCE Segundo as moradoras, a presença de ratos aumentou consideravelmente em determinados pontos do bairro. O problema preocupa principalmente porque o lixo acumulado oferece abrigo e alimento para esses animais, tornando a situação não apenas desagradável, mas também uma questão que merece atenção dos órgãos responsáveis pela limpeza urbana e pela saúde pública. A população não pode simplesmente ser orientada a manter a cidade limpa se não houver condições adequadas para que isso aconteça. Lixeira retirada, lixo acu-

mulado e rato aparecendo: a conta, infelizmente, chega primeiro ao morador. UMA DENÚNCIA QUE PRECISA SER ESCLARECIDA Durante a conversa com a redação, as moradoras fizeram ainda uma denúncia particularmente grave: segundo os relatos apresentados, haveria suspeita de utilização de veneno para ratos por funcionários ligados à Prefeitura. As moradoras chegaram a relacionar essa suspeita à possível morte de cães na região. A Folha de Santa Isabel ressalta que essa informação é uma denúncia apresentada pelas moradoras e não possui, até o momento, comprovação técnica ou documental que permita afirmar que animais tenham sido mortos por envenenamento provocado por agentes públicos. Justamente por isso, a questão precisa ser esclarecida pelas autoridades competentes. Se existe utilização de produto para controle de roedores em área pública, é necessário saber qual produto está sendo utilizado, quem realiza a aplicação, de que maneira ela é feita e quais medidas de

segurança são adotadas para evitar que animais domésticos tenham contato com essas substâncias. É uma questão que não pode simplesmente ser ignorada. RUAS TAMBÉM PEDEM ATENÇÃO As reclamações não ficam apenas no lixo. As moradoras também relatam problemas relacionados às condições das ruas, incluindo trechos com dificuldades de circulação e falta de manutenção. A região do Ouro Fino, incluindo referências à Rua do Comércio e à Estrada Ouro Fino, também necessita, segundo os relatos recebidos pela redação, de uma atenção maior por parte do Poder Público. Não se trata apenas de asfalto. É necessário pensar em zeladoria, limpeza, manutenção, iluminação, drenagem e condições adequadas para circulação. Porque a população paga impostos tanto no centro quanto nos bairros mais afastados. E o imposto não vem com endereço. A COBRANÇA É PELO BÁSICO A reportagem da Folha de Santa Isabel não pretende transformar uma reclamação de moradores

em acusação contra servidores ou agentes públicos. O que se pretende é algo muito mais simples: que os problemas sejam vistos, investigados e solucionados. Se as lixeiras foram retiradas, que se explique por quê. Se o lixo está se acumulando, que seja feita a coleta adequada. Se os ratos estão aumentando, que sejam adotadas medidas de controle. E, diante da denúncia sobre possível utilização de veneno, que o Poder Público esclareça o que realmente está acontecendo. Porque o morador do Ouro Fino não está pedindo privilégio. Está pedindo aquilo que qualquer cidadão espera da administração pública: limpeza, segurança, manutenção e respeito. A Folha de Santa Isabel continuará acompanhando a situação e deixa registrado o espaço para que a Prefeitura apresente seus esclarecimentos sobre os problemas relatados pelas moradoras. Enquanto isso, fica uma pergunta simples: se o lixo está aumentando, as lixeiras diminuindo e os ratos aparecendo, quem está cuidando do Ouro Fino?



NOTÍCIA DE SANTA ISABEL

AVENIDA JOÃO PIRES FILHO: NOVE DIAS DEPOIS, O ASFALTO FALA POR SI

Folha flagrou congestionamento durante a execução do serviço e, dias depois, encontrou o trecho aparentemente recuperado mas com acabamento que levanta novas perguntas sobre fiscalização. No dia 8 de setembro, por volta das 18 horas, a equipe de reportagem da Folha de Santa Isabel passava pela Avenida Prefeito João Pires Filho quando se deparou com máquinas retirando a camada de pavimentação em um trecho de aproximadamente 150 a 200 metros, justamente em um dos horários de maior movimento. Resultado: congestionamento, trânsito praticamente parado e motoristas tentando entender como atravessar o trecho. Na ocasião, a reportagem registrou também a falta de sinalização adequada e de apoio aparente do Departamento de Trânsito para organizar o fluxo de veículos. A pergunta feita pela Folha era simples: por que um serviço dessa dimensão, realizado no horário de maior movimento, não recebeu uma operação de trânsito capaz de minimizar os transtornos? E havia outra alternativa igualmente simples: informar previamente a população. Nove dias depois, no dia 17 de setembro, a equipe da Folha voltou a passar pelo mesmo local. A pavimentação havia sido refeita. Até aí, ótimo. Afinal, se havia necessidade de retirar o asfalto, algum problema deveria existir e a população espera justamente que o serviço seja executado e resolvido. O problema é que, segundo a observação da reportagem e as fotografias registradas no local, o resultado do trabalho deixou a desejar. O trecho recuperado apre-

senta um acabamento que levanta dúvidas sobre a qualidade da execução. E aí começa a segunda parte da história: quem fiscaliza depois que a máquina vai embora? Se o serviço foi contratado e pago com recursos públicos, quem acompanha a execução? Quem confere se o trabalho foi realizado dentro dos padrões? Quem determina que um serviço de baixa qualidade seja refeito antes de considerar a obra concluída? Para o contribuinte, a conta é objetiva: o dinheiro utilizado pela administração pública vem, direta ou indiretamente, dos impostos pagos pela população. Não existe "dinheiro da Prefeitura". Existe dinheiro público, e dinheiro público exige fiscalização pública. A Folha não está afirmando que houve irregularidade financeira na execução do serviço, pois isso precisaria ser comprovado documentalmente. Mas as condições observadas no local justificam uma pergunta ao Poder Executivo: a Prefeitura considera satisfatório o resultado entregue nesse trecho da Avenida João Pires Filho? Se considera, quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade da pavimentação? Se não considera, por que o serviço não foi corrigido? E a Câmara Municipal? A situação também chama a atenção para o papel do Legislativo. O presidente da Câmara Municipal, Anderson Rabelo, conhecido como Anderson Cueca, tem utilizado suas redes sociais para abordar problemas relacionados à cidade e à administração pública. A Folha já havia chamado atenção, uma semana antes, para os problemas que poderiam ocorrer na região da

Rua Maria Isabel diante das chuvas. Posteriormente, o próprio vereador também publicou manifestação sobre a situação. Então fica a provocação jornalística: por que não fiscalizar também a qualidade das obras e serviços realizados pelo Executivo? Uma das atribuições fundamentais do vereador é fiscalizar os atos do Poder Executivo. E fiscalização não precisa esperar uma denúncia chegar à Câmara. Pode começar colocando o pé na rua, olhando o asfalto, perguntando quanto custou, quem executou, quem fiscalizou e se o serviço foi recebido oficialmente pela Prefeitura. A equipe da Folha não precisou receber uma denúncia para encontrar

o problema. Primeiro, estava no local quando o serviço provocou o congestionamento. Depois, voltou a passar pelo mesmo trecho e encontrou o trabalho aparentemente concluído. As fotografias registradas mostram o resultado e permitem que o leitor tire suas próprias conclusões. Agora cabe ao Executivo explicar, aos responsáveis pela fiscalização informar e aos vereadores fiscalizar. Porque fazer política faz parte da democracia. Mas, enquanto alguns já começam a olhar para as próximas eleições, o eleitor continua olhando para o chão e, neste caso, o chão está cheio de perguntas. A Folha de Santa Isabel continuará acompanhando.



De olho
Em Santa Isabel

Podcast semanal que teremos como assunto
os acontecimentos de nossa cidade



/deolhoemsantaisabel



/deolhoemsantaisabel



POLÍTICA

CONGRESSO DOS EUA FAZ PRESSÃO PARA INTERVENÇÃO NA NICARÁGUA E DERRUBADA DE ORTEGA

O Congresso dos Estados Unidos avança com duas iniciativas paralelas que planejam as condições necessárias para uma transição democrática na Nicarágua e a saída de Daniel Ortega e Rosario Murillo do poder. A Câmara dos Representantes aprovou o projeto de orçamento para Segurança Nacional e Departamento de Estado para 2027, que determina que o secretário de Estado apresente ao Congresso, em até 90 dias após a eventual entrada em vigor da lei, um relatório detalhando medidas para restaurar liberdades fundamentais e avaliar as condições para eleições livres no país. Paralelamente, no Senado, um projeto apresentado pelo republicano Ted Cruz e pelo democrata Tim Kaine detalha pontos considerados essenciais para a transição política, como a independência do Judiciário, reforma policial e a participação da oposição.





 **(11) 97213-9474**

Som, Iluminação, telões e montagens decorativas



FALANDO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Eduardo Denecken
Ex Pres. do Conseg
Santa Isabel - SP



SEGURANÇA PÚBLICA TAMBÉM COMEÇA ONDE O LIXO É RETIRADO.

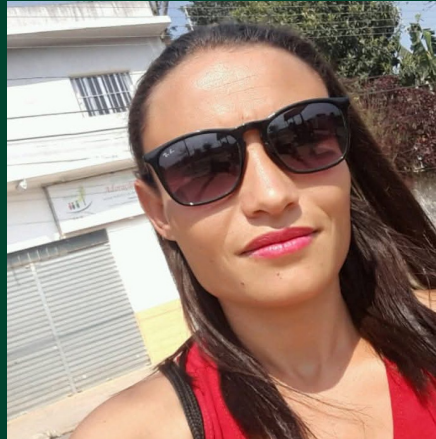
Quando a falta de zeladoria vira risco à saúde, a discussão deixa de ser apenas sobre limpeza urbana e passa a envolver segurança e proteção da população. O PROBLEMA NÃO É MAIS APENAS O LIXO. As últimas reportagens da Folha mostram problemas que se repetem em diferentes regiões de Santa Isabel: lixo acumulado, móveis descartados, água parada, córregos obstruídos, ruas e estradas sem manutenção, buracos e calçadas interditadas. E quando tudo isso se junta, surgem também ratos, ratazanas e outros animais, transformando uma questão de zeladoria em preocupação de saúde pública e prevenção. A CHUVA NÃO CRIOU O PROBLEMA. As chuvas das últimas semanas apenas evidenciaram situações que já estavam presentes. Água acumulada encontra lixo. Córrego obstruído não escoar. Rua sem manutenção se transforma em dificuldade para moradores e motoristas. E aí aparece o velho conhecido: o cone. Cone não desentope córrego. Não retira sofá. Não limpa rua. Não elimina água acumulada e não conserta calçada. Sinalizar é necessário. Mas sinalizar não pode ser confundido com resolver. EXECUTIVO PRECISA EXECUTAR. A população não precisa apenas de explica-

ções sobre por que determinado problema existe. Precisa que ele seja solucionado. O conjunto das reclamações apresentadas à Folha por moradores de diferentes bairros mostra que não se trata de uma situação isolada. São problemas distintos, em locais diferentes, mas com algo em comum: a espera por uma solução. E aqui cabe uma reflexão ao Poder Público: fiscalizar, planejar, coordenar e executar fazem parte da administração municipal. SEGURANÇA TAMBÉM É PREVENÇÃO. Segurança pública não começa somente quando uma ocorrência é registrada. Ela também passa pela prevenção. Uma cidade limpa, com vias conservadas, córregos desobstruídos, iluminação adequada, calçadas acessíveis e espaços públicos cuidados oferece melhores condições para quem vive nela. A população já está falando. Os problemas estão sendo mostrados. Cabe agora transformar reclamação em providência. ELEIÇÃO PASSA. A CIDADE FICA. Estamos em período eleitoral, quando naturalmente surgem discursos, compromissos e muita movimentação política. Mas os problemas da cidade não entram em campanha e depois desaparecem. Eleição passa. A cidade fica. E a pergunta continua simples: se o problema já foi mostrado, quem vai cuidar dele antes que vire uma ocorrência?

Fatos & Fotos



Aurea que este dia seja repleto de alegria, bons momentos e muitas razões para sorrir. Parabéns! JFSI.



Valeria parabéns! que este novo ciclo seja cheio de esperança, prosperidade e realizações. JFSI.



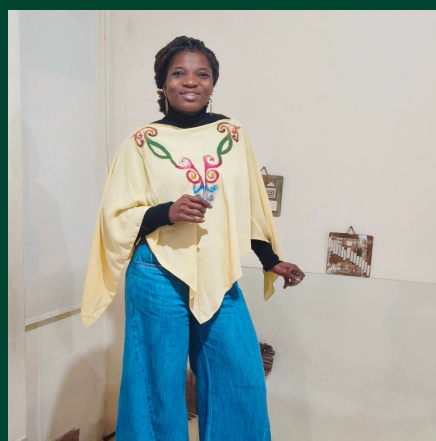
Julia parabéns por mais um ano de vida! que não faltem saúde, paz e realizações. JFSI.



Alzira feliz aniversário! desejamos que este novo ano seja repleto de conquistas e alegrias. JFSI.



Luh parabéns pelo seu dia! que cada novo amanhecer traga oportunidades e felicidade. JFSI.



Elizabeth que este aniversário seja celebrado com carinho e cercado de boas energias. Parabéns! JFSI.

POLÍTICA

BANCO DE EDIR MACEDO, DIGIMAIIS LEVOU “CALOTE” MILIONÁRIO EM TÍTULOS PODRES TAMBÉM ADQUIRIDOS PELO MASTER

O banco Digimais, do bispo Edir Macedo, adquiriu 271,4 milhões de reais em títulos podres do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), que encerrou suas atividades em 2009. A operação, revelada nesta sexta-feira, 18, pelo jornal Folha de S. Paulo, se deu através do fundo de investimentos Betel. O Banco Master, de Daniel Vorcaro, também pagou caro por papéis do Besc que praticamente não têm valor. Os empreendimentos de Macedo e Vorcaro tinham fundos administrados pela mesma gestora, a Reag, que foi liquidada pelo Banco Central em janeiro por indícios de violações de normas do sistema financeiro, incluindo uma suspeita de vínculo com o PCC (Primeiro Comando da

Capital). O Digimais era o único investidor do fundo Betel até janeiro deste ano, segundo dados da CVM. Considerando o patrimônio declarado pelo banco de Edir Macedo em seu último balanço, de 331 milhões de reais, os papéis podres do Besc representam cerca de 80% do total. O nome Betel vem de “casa de Deus” em hebraico, representando uma cidade bíblica. Macedo é fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. A compra de títulos do Besc inflava os balanços do Banco Master e permitia a tomada de grandes empréstimos. O efeito no balanço também possibilitava a emissão de um volume maior de CDBs (Certificado de Depósito Bancário) pela instituição financeira de Daniel Vorcaro.



NOTÍCIA DE SANTA ISABEL

A ESQUINA ONDE TUDO ACONTECE, MENOS A SOLUÇÃO

Avenida João Pires Filho com Maximino Antônio de Camargo reúne muro derrubado, calçada interditada, água acumulada e problemas já denunciados pela Folha. A reportagem voltou às ruas esta semana e encontrou, em um único ponto da cidade, um verdadeiro resumo de problemas que parecem ter aprendido a conviver com o tempo. O endereço: esquina da Avenida João Pires Filho com a Rua Maximino Antônio de Camargo. De um lado, um muro divisorio de uma construção em obras, empreendimento que, segundo matérias anteriores da Folha, permanece há meses em situação de abandono acabou cedendo e caiu sobre a calçada. Resultado: o pedestre perdeu a passagem. A parede de blocos ocupa justamente o espaço destinado à circulação. E continua ali, como se tivesse recebido autorização para fazer parte do mobiliário urbano. Só faltou combinar com o pedestre. DO OUTRO LADO, A ÁGUA CONTINUA ESPERANDO Do outro lado da rua funciona uma unidade vinculada à Prefeitura, onde há atendimento e acolhimento de pessoas que necessitam do serviço público. E justamente em frente ao local existe outro problema já conhecido: água acumulada junto à guia da calçada. A situação, segundo moradores e matéria anterior publicada, já vem sendo apontada há meses. E continua. Agora, o local está devidamente “sinalizado” com um cone. Problema resolvido? Não exatamente. O CONE: A NOVA FERRAMENTA DE OBRAS PÚBLICAS? É claro que o cone tem sua função: sinalizar riscos e alertar motoristas e pedestres. Mas Santa Isabel parece estar desenvolvendo uma nova modalidade administrativa: o problema aparece, coloca-se um cone e segue-se a vida. Buraco? Cone. Água acumulada? Cone. Irregularidade na via? Cone. Algo que deveria ser consertado por outro departamento? Cone. O Departamento de Trânsito corre o risco de deixar de ser apenas o setor que organiza e fiscaliza o trânsito para se transformar no grande “marcador oficial dos problemas da cidade”. Marca tudo. Resolve, aparentemente, bem menos. E ninguém vê? Funcionários da Prefeitura circulam diariamente pelo local. A unidade pública funciona ali. Pessoas entram e saem. Então fica a pergunta: ninguém

viu? E se viu, ninguém comunicou? Se comunicou, ninguém recebeu? Se recebeu, ninguém determinou? Se determinou, ninguém executou? Chegamos ao velho problema da burocracia: todo mundo sabe, todo mundo vê, todo mundo sinaliza mas ninguém resolve. NADA CONTRA A LEI DO MOTOCICLISTA. MAS... É importante deixar claro: a Folha de Santa Isabel não tem nada contra a lei de autoria do vereador Wagner Moreno que institui o Dia Municipal do Motociclista. Reconhecer categorias e estabelecer datas comemorativas também faz parte das atribuições do Legislativo. A questão é outra. Se os 15 vereadores têm capacidade de discutir e aprovar por unanimidade uma lei, também deveriam ter a mesma disposição para questionar o Executivo quando os problemas da cidade permanecem sem solução. Porque legislar é uma atribuição. Fiscalizar também. Enquanto uma lei é aprovada por unanimidade, há problemas nas ruas que parecem contar com outra unanimidade: a do silêncio. O trânsito continua complicado. As chuvas provocam

problemas em vias importantes. A Rua Maria Isabel já foi tema de reportagem por problemas relacionados a obras e esgoto. Na Avenida Brasil, o descarte de móveis continua aguardando o anunciado Catatreco. E, na Avenida João Pires Filho, começam intervenções na pavimentação enquanto, a poucos metros, um muro derrubado impede a passagem de pedestres e existe água acumulada em frente a uma unidade municipal. É problema demais para uma cidade de pequeno porte. A CIDADE PRECISA DE MAIS DO QUE LEIS NO PAPEL Não se trata de dizer que vereadores não devem criar leis. Devem. Mas o cidadão também espera que o mandato seja utilizado para fiscalizar, cobrar, questionar e acompanhar. A Câmara não precisa esperar o problema virar manchete para tomar conhecimento. Pode ser justamente o contrário: o vereador vê o problema, fiscaliza, questiona o Executivo e ajuda a impedir que ele vire manchete. O cidadão paga impostos para ter serviços públicos funcionando. E também paga a estrutura dos agentes públicos que deveriam

acompanhar tudo isso. SANTA ISABEL NÃO É BRASÍLIA Durante muito tempo, o cidadão brasileiro se acostumou a olhar para Brasília e perguntar por que problemas aparentemente simples demoram tanto para ser resolvidos. Mas não precisamos ir até Brasília. Aqui mesmo, em Santa Isabel, há problemas que se acumulam, matérias que se repetem, reclamações que voltam e soluções que não chegam. A Folha aponta. O morador reclama. O problema continua. Coloca-se um cone. E segue o espetáculo. Só que cone não governa, cone não fiscaliza e cone não resolve. Quem precisa resolver são os responsáveis pelos serviços públicos. E quem precisa cobrar são aqueles que receberam do eleitor um mandato para representar a população. A Folha continuará mostrando o problema, ouvindo o cidadão, cobrando os responsáveis e acompanhando se a solução finalmente aparece. Porque, quando o problema já foi mostrado várias vezes e continua no mesmo lugar, a pergunta deixa de ser “quem viu?” E passa a ser: “Quem vai fazer alguma coisa?”





ESTAMPAS

menale



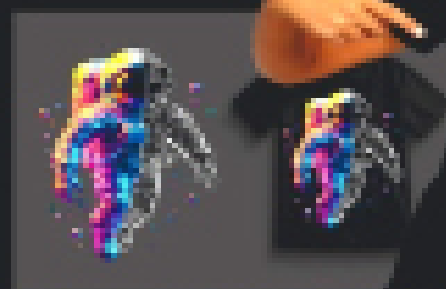
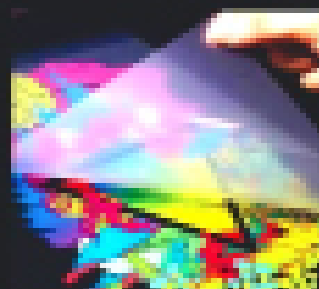
DTF TÊXTIL

transforme suas ideias em realidade com cores vibrantes, alta duração e qualidade



O que é DTF ?

a impressão por DTF (Direct to Film) é um método de impressão digital usado principalmente na indústria têxtil para produzir estampas em tecidos. É uma técnica semelhante à impressão por sublimação, mas em vez de usar tinta líquida, utiliza-se uma película de tinta sólida.



11 9.4011-8018

DE OLHO EM SANTA ISABEL

TERESINHA PEDROSO LEVA EXPERIÊNCIA E ESCLARECIMENTOS AO “DE OLHO EM SANTA ISABEL”

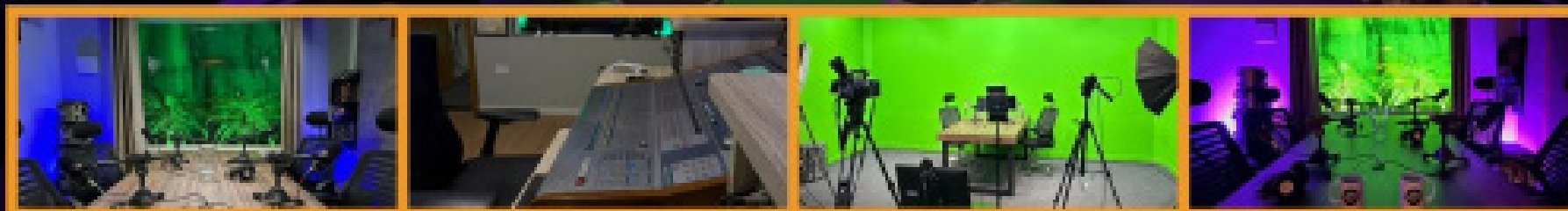
Arquiteta, ex-vereadora, ex-secretária municipal e ex-vice-prefeita, Teresinha revisitou sua trajetória e falou sobre problemas que atravessam diferentes administrações. O programa “De Olho em Santa Isabel”, conduzido pelo jornalista Leandro Silva, recebeu na quarta-feira, 16 de setembro, nos estúdios Takarella, a arquiteta Teresinha Lopes Pereira Penteado Pedroso, conhecida na cidade como “Teresinha Arquiteta”. Nascida em Aparecida, Teresinha chegou a Santa Isabel em 1985 e formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Mogi das Cruzes, em 1990. Em 2008, fundou a OSI – Olímpicos de Santa Isabel, projeto voltado ao incentivo e desenvolvimento de estudantes com potencial acadêmico. Em 2013, foi eleita vereadora com 968 votos e, no ano seguinte, assumiu a Secretaria Municipal de Planejamento, Obras, Urbanismo e Habitação, durante a administração do então prefeito Padre Gabriel. Em 2018, recebeu da Câmara o Título de Cidadã Isabelense, em reconhecimento aos serviços prestados ao município. Com essa experiência acumulada na vida pública, Teresinha participou de uma conversa que percorreu diferentes momentos da história administrativa de Santa Isabel. O LIXO NÃO É UM PROBLEMA DE HOJE. Um dos assuntos que mais chamou atenção foi justamente a questão do lixo. Ao lembrar períodos anteriores da administração municipal, Teresinha explicou que os problemas relacionados ao tratamento e à destinação dos resíduos já existiam há anos. Segundo seu relato, durante a administração do Padre Gabriel foram tomadas medidas para colocar em marcha um sistema de tratamento e destinação do lixo. A discussão ganha ainda mais relevância

diante do atual debate municipal sobre a cobrança de uma taxa específica para o lixo. A entrevista permitiu ao público conhecer um pouco mais da história desse problema e das medidas adotadas em administrações anteriores. ÁGUA, OBRAS E OUTROS DESAFIOS. Outro ponto abordado foi o tratamento de água, além de outras ações realizadas ao longo dos anos. A entrevista ajudou a mostrar que determinados problemas enfrentados atualmente não começaram agora e possuem uma história que precisa ser conhecida para que o cidadão possa compreender melhor o presente. Segundo Teresinha, a população hoje acompanha muito mais atentamente aquilo que acontece no município. O cidadão observa, questiona e procura entender o que está sendo feito pelo Poder Público. A “CEREJA DO BOLO”: LIKE OU DISLIKE? E então chegou a tradicional “cereja do bolo” do programa: o quadro “Like ou Dislike”. Leandro Silva apresentou algumas personalidades do município e fez a pergunta habitual: like ou dislike? Desta vez, porém, Teresinha preferiu se abster.

Questionada pelo apresentador se estaria “em cima do muro”, ela explicou que não. Segundo sua posição apresentada durante o programa, como as pessoas citadas estão atualmente exercendo funções e participando da administração, preferia não emitir naquele momento uma avaliação positiva ou negativa sobre elas. Ou seja: nem like, nem dislike. Uma escolha diferente do que normalmente acontece no quadro e que deixou uma reflexão interessante: em determinadas situações, talvez seja melhor deixar que o tempo e os próprios fatos produzam a avaliação. QUEM ESTÁ VENDENDO É O CIDADÃO. E é justamente aí que a entrevista ganha outro significado. A população de Santa Isabel está vendo o trabalho realizado pela Prefeitura. Está acompanhando obras, serviços, problemas, decisões e também aquilo que eventualmente deixa de ser realizado. Hoje, o cidadão parece estar muito mais atento ao que acontece no município. E são essas experiências do cotidiano que permitem que cada morador forme sua própria conclusão sobre o trabalho realizado

e sobre a atual gestão municipal. A Folha registra os fatos e o “De Olho em Santa Isabel” abre espaço para perguntas, respostas e esclarecimentos. A conclusão final pertence ao cidadão. PARABÉNS AO ENTREVISTADOR. A participação de Teresinha Pedroso proporcionou uma entrevista esclarecedora, especialmente por trazer ao público informações sobre problemas antigos e experiências de diferentes períodos da administração municipal. Por isso, fica o reconhecimento ao jornalista Leandro Silva, pela iniciativa de convidar Teresinha e proporcionar esse espaço de conversa aberta com uma pessoa que possui uma longa trajetória na vida pública de Santa Isabel. O programa teve participação expressiva dos internautas e, mais uma vez, cumpriu sua função de colocar informação na mesa. Porque quando existe espaço para perguntar, responder e lembrar fatos, quem ganha é o cidadão. E, desta vez, até o “Like ou Dislike” terminou de maneira diferente: nem like, nem dislike — os fatos estão diante dos olhos, e cada cidadão tira suas próprias conclusões.





Gravações Áudio e Vídeo

Podcast
Streaming
Gravação Vídeo Aulas
Chroma Key

Vídeo Institucional
Pro Tools
Vmix

@estudio_takarella

(11) 94299-4495

Estúdio Takarella